
O Jornal da USP e a cobertura de Ciências¹

Carla de Oliveira Tôzo²

Universidade de São Paulo e Centro Universitário FMU|FIAM-FAAM, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de identificar como o Jornal da USP, da Universidade de São Paulo, faz a cobertura de Ciências. O assunto permeia todas as editorias do veículo, no entanto, para esse relato focamos na editoria de Ciências e nas suas subeditorias que são Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas. O estudo visa identificar quais são as temáticas que tem maior destaque e que recursos jornalísticos são utilizados. Basicamente o jornalismo encontrado atua em duas frentes. A primeira olha para a Universidade, identifica o que tem sido pesquisado e verifica o impacto disso na sociedade. A segunda, observa a sociedade, faz análises, propostas de soluções sob a égide da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal da USP; Jornalismo; Divulgação Científica; Ciência; Universidade de São Paulo;

Introdução

Ao longo da história, a ciência tem se mostrado uma aliada importante para o desenvolvimento econômico e social da civilização. É, contudo, a partir da segunda metade do século XIX que as atividades ditas de divulgação científica se intensificaram em todo o mundo. São exemplos internacionais as grandes Exposições Universais, que durante a Segunda Revolução Industrial, impulsionaram uma onda de otimismo em relação ao progresso científico.

Por aqui não foi diferente. As Exposições Nacionais ocorreram em 1861, 1862, 1867, 1873, 1876 e 1889 (CHAGAS; MASSARANI, 2020). Nos anos seguintes, vieram os cursos públicos em museus, a criação da Sociedade Brasileira de Ciências (1916) – que se tornaria a Academia Brasileira de Ciências – cujos salões foram testemunha da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923)³.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA/USP), jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário FMU|FIAM-FAAM. E-mail: carla.tozo@usp.br, carla.tozo@fiamfaam.br.

³ A emissora tinha como objetivo a difusão de temas educacionais, culturais e científicos.

No entanto, nos últimos anos, a ciência brasileira tem sofrido com ataques em diversas frentes. Principalmente quanto à propagação de desinformações científicas, que ganhou força no último ano com a pandemia da Covid-19, mas que já era alvo de atenção e preocupação da comunidade científica. Controvérsias ligadas à negação do aquecimento global e aos supostos malefícios da vacinação, o terraplanismo e outros movimentos negacionistas preenchem as narrativas presentes sobretudo nas mídias sociais.

Já quando falamos em investimentos públicos em pesquisa e desenvolvimento científico, estes têm caído gradativamente.

Desde 2013, os orçamentos para a pasta têm caído vertiginosamente ano a ano – sem falar da fusão entre os ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e das Comunicações, em 2016 (os dois foram novamente separados em 2020), e da tentativa, em 2019, de extinguir o CNPq (ou fundi-lo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes). Tão grave quanto a redução drástica de recursos é a visão de ciência existente no momento e o reduzido *status* dado ao setor. (CHAGAS; MASSARANI, 2020, p.17-18)

Ao mesmo tempo, o “Relatório da Percepção Pública da C&T no Brasil” (2019)⁴ demonstra que os brasileiros têm interesse por assuntos que envolvam ciência. O estudo, que apresenta dados coletados em 2010, 2015 e 2019, mostra que, apesar de uma queda em todos os interesses declarados (política, esportes, arte e cultura, ciência e tecnologia, economia, religião, meio ambiente e saúde), permanecem sendo os temas de maior interesse dos brasileiros aqueles relacionados à medicina e saúde, meio ambiente e religião – que se mantiveram estáveis nos últimos anos. Participaram dessa última versão 2.200 pessoas com idade superior a 16 anos, com cotas por gênero, idade, escolaridade, renda e local de moradia em todas as regiões do país.

Assim, a comunidade científica tem se mobilizado quanto ao problema da desinformação, por exemplo, divulgando melhor suas pesquisas e se comunicando – direta ou indiretamente – mais com a sociedade. Muitos cientistas, pesquisadores e divulgadores científicos se viram “obrigados” a tornarem-se figuras públicas nas redes sociais digitais para refutar informações falsas ou distorcidas em relação à pandemia.

Com isso, os relatos sobre saúde e ciência alcançaram maior visibilidade nas redes sociais em 2020 e 2021 e alguns cientistas, antes desconhecidos, ganharam certa

⁴ Relatório produzido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE.

notoriedade com suas “traduções” e esclarecimentos sobre a Covid-19 e diversas outras doenças⁵.

É nesse sentido que reforçamos a importância da divulgação científica, já que ela é responsável por cumprir um papel importante na democratização do acesso ao conhecimento científico, estabelecendo condições para que a população amplie seu repertório e, conseqüentemente, possa participar de debates ou tomadas de decisões.

Bueno (2010) explica que a divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações para o público leigo, enquanto que a comunicação científica dissemina a informação para um público mais seletivo e especializado. “A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.” (BUENO, 2010, p.5)

A divulgação científica pode se dar tanto pela publicação de artigos e livros, quanto pela realização de eventos direcionados a um público mais específico, como os participantes de congressos, seminários e palestras. Pode explorar expressões mais variadas como filmes, espetáculos, programas de rádio e televisão, jornais e revistas, performances artísticas, ações educacionais, exposições e atividades em museus e centros de C&T (Ciência e Tecnologia), feiras, mostras e olimpíadas e, mais recentemente, as plataformas digitais para um público mais amplo.

Burkett (1990) escreve que o jornalismo ainda é uma das formas mais importantes de divulgação do conhecimento científico às pessoas, já que, em geral, possibilita a aproximação entre informação e conhecimento, considerando que muitas vezes os cientistas têm dificuldades de produzir e transmitir mensagens de fácil assimilação pela população. Por isso, este artigo visa refletir sobre a divulgação científica feita pelo jornalismo, mais especificamente o produzido pelo Jornal da USP.

As Ciências no Jornal da USP

A estrutura de comunicação da USP conta com uma assessoria de imprensa (ligada mais diretamente à Reitoria), as assessorias de comunicação das unidades de ensino, dos laboratórios, grupos de pesquisa e com a Superintendência de Comunicação Social (SCS), que é responsável pela comunicação mais geral (voltada para o público interno e externo)

⁵O biólogo Átila Iamarino, a jornalista Luiza Caires, a biomédica Mellanie Fontes-Dutra e os médicos Otavio Ranzani e Marcio Bittencourt foram os principais influenciadores brasileiros sobre Covid-19 no Twitter. (IBPAD, 2020)

sobre o que acontece na universidade em termos de educação, pesquisa e extensão via canais/ferramentas de caráter jornalísticos. É sob a alçada da SCS que está o Jornal da USP (<https://jornal.usp.br>), que nasceu em 1985 na forma impressa e passou a ser on-line em 2017, a Revista USP, a Rádio USP e o Canal USP. “A produção de notícias cresceu. Antes tínhamos um jornal semanal em papel, com cerca de 12 reportagens; hoje temos um jornal diário digital, em múltiplas plataformas, que publica entre 12 e 15 notícias inéditas por dia. O número de leitores também aumentou exponencialmente. (...)” (SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2017, p.4)

As discussões para possíveis mudanças nas mídias/comunicação da USP nasceram em 2011 com a formação de uma comissão (profissionais técnicos e docentes) que realizou debates e workshops via Encontro da Gestão de Comunicação da USP (Gecom) que gerou um relatório com críticas sobre o custo elevado da comunicação e a necessidade de maior integração.

As alterações começaram a ser implementadas em 2015 quando o professor e jornalista Eugênio Bucci assumiu o cargo de Superintendente de Comunicação e, desde então, o Jornal da USP é visto como uma marca, um ambiente virtual que abarca o conteúdo do próprio jornal (jornalismo), da rádio (jornalismo e programação cultural e musical) e do canal USP (diversos).

Por que paramos de imprimir o jornal da USP? O jornal era fechado numa quarta-feira e só começava a chegar para o leitor duas semanas depois. Ela não chegava no público, chegava em pontos de distribuição e aí começamos a fazer estudos de como seria se fizéssemos o jornal on-line. Fechou uma matéria agora e ela imediatamente está disponível e pode chegar de diversas formas (internet, celular). Isso não é uma coisa exclusiva nossa, o mundo inteiro fez isso...o meio de transporte da informação escrita mudou. (BUCCI, 2021)⁶

A jornalista, diretora de Redação do Jornal da USP e coordenadora da Rádio USP, Marcia Blasques, acredita que hoje – graças a sua integração – a USP tem muito mais visibilidade.

⁶ Entrevista realizada via Google Meet no dia 22 de março de 2021 sobre as mídias da USP e o Jornal da USP. Eugênio Bucci é jornalista, professor titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e, desde 2008, publica quinzenalmente artigos na página A2, seção Espaço Aberto do jornal O Estado de S.Paulo. Ele foi o coordenador da Superintendência de Comunicação Social de 2015 a 2018.

A gente acompanha esse feedback pelo Google Analytics mensalmente e consegue perceber que nosso acesso hoje muito grande para ser apenas público USP, recebemos muito retorno de fora. E esse é um dos nossos objetivos, falar para fora da USP. O Jornal da USP não é interno, ele é para mostrar a USP para a comunidade, mas também para a sociedade paulistana, é a prestação de contas do que a USP faz. (BLASQUES, 2020)⁷

O Jornal da USP tem a função de falar para a sociedade sobre o que a universidade faz e, ao mesmo tempo, refletir sobre o que está acontecendo no mundo. Em sua *home* encontramos reportagens e notícias, artigos, *podcasts* e vídeos nas editorias de Ciências, Cultura, Atualidades, Universidade e Institucional, além dos programas veiculados na Rádio USP.

A editoria de Ciências possui subeditorias de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas. Além das reportagens, a editoria conta também com três *podcasts* (Ciência USP, Novos Cientistas e Momento Tecnologia), dois colonistas (Mayana Zatz e Paulo Nussenzveig), *lives* e *webinars* para o Canal Ciência USP no YouTube, apresentado pela jornalista, mestre em Comunicação e editora de Ciências do Jornal da USP, Luiza Caires.

O entendimento de como essas informações estão dispostas (o que publicam e como publicam) ocorreu após uma observação mais detalhada da página principal do Jornal da USP e, posteriormente, da editoria de Ciências e suas subdivisões nos meses de março (30 e 31), abril (13 e 14) e junho (18 e 19; 25 e 26) como etapa de levantamento de material para o desenvolvimento de um relatório para a pesquisa de doutorado.

É importante também registrar que a captação e leitura se deu via computador. Assim, a cada “enquadramento” da tela e ao clicar na tecla *Page Down* visualizamos a página em seis partes, sendo as duas primeiras (5 chamadas na primeira e 12 na segunda) como as mais importantes porque trazem os destaques (uma ou duas palavras utilizadas como chapéu, foto e o título/manchete). Posteriormente os assuntos foram catalogados em uma tabela identificando data da publicação, em que parte da página se encontra, editoria, título, linha fina, assinatura, pauta, fontes, gêneros e formatos jornalísticos, além

⁷ Marcia Blasques é jornalista, mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. É diretora de Redação do Jornal da USP e coordenadora da Rádio USP.

de estrutura (recursos multimídia). Após descartar os textos que se repetem⁸ identificamos como destaques na *home* do Jornal da USP:

Tabela 1 – Levantamento geral da home principal do Jornal da USP

Jornal da USP – home	
Editorias	Universidade (16) Ciências (15) Cultura (8)
Gêneros	Informativo (35) Opinativo (4)
Formatos	Reportagem (21) Notícia (8) Entrevista (6) Artigo (3) Resenha (1)
Temas	Calouros, pandemia (vacina, número de infectados, ações políticas), doação de sangue, produção de melatonina na gravidez, Influenza/vacina, taxaço de livros, cigarro/estrutura óssea, uso de memes na educação, bioeconomia na Amazonia, alteração no Lattes, queda do presidente da Capes, modernismo brasileiro, Síndrome de Haff (urina preta, programa USP Vida, aumento da islamofobia;
Estrutura	Como padrão todos os textos têm título, linha fina e uma foto de abre antes do texto principal. Outros trazem o áudio (originário do Jornal da USP no Ar veiculado na Rádio USP), infográficos, galeria de imagens e vídeos;
Fontes	Em sua maioria docentes e pesquisadores de uma das Escolas da USP SP e USP Ribeirão Preto;
Assinatura	A maioria é assinada por um repórter (do Jornal ou eventualmente da Rádio USP), mas há também a clássica assinatura “Redação”;

Fonte: própria autoria/2021

A página da editoria de Ciências (<https://jornal.usp.br/home-ciencias/>) está organizada da seguinte forma: Destaques (3 textos) - o principal com a foto maior, o título e a linha fina; os demais somente a foto e o título; Últimas Notícias (20, na verdade 17 porque repete os três do destaque) textos divididos em duas colunas (foto, título, data, linha fina); Podcasts – Ciência USP e Novos Cientistas, ambos com o logo do programa, dois destaques (título e data); Chamada para “Ciência USP” nas redes (Instagram,

⁸ Observamos que os textos podem variar de local na página, ou seja, em uma data ele está como destaque principal e em outra como secundário. Nesse sentido, após fazer o registro desconsideramos essa repetição ao fazer a contagem.

Twitter, Facebook); Vídeos – sempre três; Colunistas - Mayana Zatz e Paulo Nussenzveig e Especiais com sete destaques de reportagens mais antigas⁹.

Tabela 2 – Levantamento geral da página de Ciências

Jornal da USP – editoria de Ciências	
Editorias	Saúde (11) Meio ambiente (7) Sociais/Humanas (2)
Gêneros	Informativo (20)
Formatos	Reportagem (16) Notícia (4)
Temas	pandemia/cobrança ações do governo para o combate, vacinação; psicologia animal/cães; alimentação/ultraprocessados; turismo social; alimentação infância até fase adulta; saúde/gestação dos leitões fêmeas; estudo do feminino nas bíblias hebraica, cristã e cabala; idade gestacional / impacto desenvolvimento do bebê; transplante células troncos / esclerose sistêmica; livro ICB; estudos de doenças tropicais na Amazônia; aplicativo para tratamento auxiliar na depressão leve de pessoas com hipertensão e diabetes); fungos/problemas na cultura da cana de açúcar; racismo institucional na assistência em saúde sexual e reprodução (RP), entre outros.
Estrutura	Como padrão todos os textos têm título, linha fina e uma foto de abre antes do texto principal. Outros trazem o áudio (originário do Jornal da USP no Ar veiculado na Rádio USP), infográficos, galeria de imagens e vídeos;
Fontes	Em sua maioria docentes e pesquisadores de uma das Escolas da USP SP e USP Ribeirão Preto, mas também muitos documentos como artigos, revistas científicas, relatórios;
Assinatura	A maioria é assinada por um repórter (do Jornal ou eventualmente da Rádio USP), mas há também a clássica assinatura “Redação”;

Fonte: própria autoria/2021

Já as páginas das subeditorias Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas trazem 10 destaques na primeira página¹⁰ e seguem a estrutura já mencionada na apresentação

⁹ Essa etapa especificamente foi feita no mês de junho e considerou para a análise apenas a primeira página de cada subeditoria e textos publicados em 2021.

¹⁰ O layout das subeditorias é um pouco diferente. As páginas são organizadas em duas grandes colunas. Do lado esquerdo estão as chamadas principais (foto, título, assinatura e data de publicação, um resumo) e do lado direito a chamada das redes sociais, Podcasts, Artigos, Mais lidas.

dos textos, assinatura e fontes. Observa-se que, ao contrário, da página geral de Ciências, as demais não – necessariamente – estão com textos atualizados. Além disso, por ser a página específica daquela temática ela pode trazer um texto que já foi publicado na página de Ciências. Assim, na hora da categorização nem todas as editorias terão 10 textos selecionados, já que as repetições foram descartadas para a tabulação.

Como são seis subeditorias e, considerando o limite de espaço para o artigo, a próxima tabela apresenta apenas a quantidade de textos por editorias, os gêneros e formatos, as pautas e fontes.

Tabela 3 – Levantamento das subeditorias de Ciências

Classificação geral – subeditorias			
Editorias	Gênero	Formatos	Pautas
Ciências Agrárias (2)	Informativo	Reportagem	Desmatamento na Amazonia e o aumento da quantidade de genes (nos dois textos)
Ciências Ambientais (9)	Informativo	Reportagem	Microorganismos marinhos; energia do solo/climatização de prédios; municípios paulistas e a falta de preparo para as mudanças climáticas; desmatamento da Amazonia; novo modelo de seguro/desastres ambientais; biobaterias; resíduos farmacológicos na água; novo protocolo para a conversão de CO ₂ , uso de computadores e TVs antigos para a fabricação de novo revestimento.
Ciências Biológicas (7)	Informativo	Reportagem Notícia (1)	Uso de pedras como instrumentos por macacos-prego; uso de vírus na redução de contaminação de tubos de ventilação mecânica; a relação de sobrevivência de aves que dispersam mais sementes na natureza; identificação de mecanismo imunológico envolvido na resposta inflamatória de pacientes com a forma grave da covid-19; biomateriais no trato de faturas em animais de grande porte; nova forma de diagnosticar aneurismas cerebrais; resposta do corpo das mulheres em atividades físicas durante o período pré-menstrual;
Ciências da Saúde (1)	Informativo	Reportagem	Pesquisa/chamada de voluntários para um novo método de tratamento de depressão (terapia que combina estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e atividades cognitivas) aplicado na casa dos participantes, por meio de um aparelho conectado ao telefone celular;

Ciências Exatas e da Terra (8)	Informativo	Reportagem Notícia (1)	nova metodologia para qualificar e tornar mais eficientes os processos de governança urbana; nova técnica para medir com alta precisão o calor existente em um sistema quântico com temperaturas próximas ao zero absoluto, altas pressões e intensos campos magnéticos; modelo matemático que projeta datas finais da vacinação contra a covid em todo o Brasil; descoberta de uma estrela pertencente ao grupo seletíssimo de estrelas ultrapobres em metais; estudo da filtração de máscaras na prevenção ao Covid-19; desenvolvimento de uma fonte de luz que cumpre a função do oscilador e pode ser usado em análises químicas e futuramente como parte integrante de sistemas computacionais de altíssimo desempenho; nova forma de manipular com precisão átomos e moléculas; estudo em lago do Quênia ajuda a datar segundo fóssil mais antigo do “Homo erectus”;
Ciências Humanas (7)	Informativo	Reportagem Notícia (4)	Artigo que analisa o uso da mentira e de recursos poéticos e humorísticos no discurso político brasileiro; estudo mostra como o movimento negro, em quatro décadas, tematizou a violência policial; Estudo sobre economia urbana e modificação no perfil do emprego em Piracicaba e outras cidades paulistas; encerramento da revista <i>Sala Preta</i> , publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; estudo reavalia a idade do sítio arqueológico Alice Boer, localizado no município de Rio Claro, interior de São Paulo que o tornaria mais antigo que o que o Clóvis na América do Norte; invisibilidade de estudantes alto-habilidosos; a falta de neutralidade do uso da tecnologia de reconhecimento facial na população negra;

Fonte: própria autoria/2021

Considerações

O jornalista espanhol Calvo Hernando (1992) sempre defendeu que em uma sociedade democrática os cidadãos precisam de uma compreensão básica de informação científica para que possam tomar suas próprias decisões. “Ele acreditava que o divulgador da ciência deve mover-se entre o desejo de compreensão, a curiosidade universal, a

capacidade de expressão, sede de conhecimento, o estado da dúvida, o ceticismo e o alerta permanente, sem esquecer o necessário rigor da informação”. (CALDAS, 2012).

Cabe ao jornalismo ajudar na pluralidade de vozes permitindo à população melhores condições de saber, fazendo-os agir, a construir a cidadania e a democracia. Afinal, a sua principal finalidade é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004).

Para Burkett, a divulgação científica possui um papel fundamental na preservação da sociedade: “ao escolher escrever para publicações populares, e não para as técnicas, você terá um papel a desempenhar no engajamento de seus concidadãos num debate de grande importância para uma sociedade democrática”. (BURKETT, 1990, p.1)

O Jornalismo é uma das formas de divulgação do conhecimento científico às pessoas que ainda consideram a Ciência como algo impossível de entender. No entanto, não devemos esquecer que o Jornalismo Científico é uma especialização do Jornalismo e, portanto, deve seguir as rotinas de produção, os critérios de investigação, ética, contextualização do fato, objetividade, espaço ao contraditório, além de técnicas como o uso de leads, ou pirâmide invertida, e possibilidades de se apresentar em diversos formatos e complementos como boxes e ilustrações.

O texto jornalístico exige seriedade na sua redação, entretanto, seriedade não precisa ser sinônimo de sofisticação. A leveza é essencial para o seu entendimento e, escrever para o grande público – ainda mais sobre Ciência – via mídia pressupõe simplicidade sem o excesso de didatismo. Burkett reforça que “como em todo o Jornalismo, a redação científica apoia sobre cinco fatores: documentação, verificação, interrogação, observação e participação”. (BURKETT, 1990, p. 75)

Não existem modelos, ou seja, a qualidade do texto vai depender do material que você coletou durante a entrevista, a observação dos fatos. Logo, a arte do bom jornalismo e do jornalismo científico é a qualidade da apuração.

Os redatores, particularmente os redatores de ciência, têm mais escolhas sobre como fazer seu trabalho do que muitos acreditam. O processo todo é uma série de escolhas ou um consenso estabelecido com os editores. Nunca uma história se ‘escreveu por si mesma’, como alguns repórteres afirmam. Se algumas histórias saem facilmente de sua máquina de escrever ou processadora, provavelmente é porque o conteúdo torna as suas decisões fáceis ou você vê rapidamente um início que funcionará. Você pode ser mais rápido do que alguns de seus colegas em tomar uma decisão. Entretanto, é fácil esquecer que não existe

uma maneira certa de organizar uma história. Todas as matérias representam uma série de escolhas criativas. (BURKETT, 1990, p. 118).

Além disso, Leibruder (2002, p.232-233) afirma que o discurso jornalístico, enquanto discurso de transmissão de informação, caracteriza-se, num primeiro momento, pela objetividade, clareza e concisão da linguagem.

O Jornal da USP como principal veículo jornalístico da Superintendência de Comunicação faz uma ampla cobertura científica. Pode até parecer óbvia essa constatação, afinal, trata-se de um veículo ligado a uma universidade pública que precisa prestar contas à sociedade e que tem alta produção de pesquisas. Mas, quando olhamos para a distribuição dos assuntos via editorias (Ciências, Universidade, Atualidades, Cultura e Institucional) identificamos: (1) uma separação do que é visto como informação ligada à imagem da Instituição e o que tem caráter jornalístico; (2) uma amplitude de assuntos – direta ou indiretamente – ligados às Ciências na editoria específica e em outras, como Universidade e Atualidades.

No Jornal da USP tem mais Ciências como destaque. A gente produz mais, é a característica da editoria e também porque há uma percepção interna de que ciências acabe sendo o carro chefe do Jornal. A USP é uma instituição que faz pesquisa, então é natural que o jornal vá nessa linha também, de falar das pesquisas. Esses assuntos também mostram para a sociedade que a USP tá produzindo, tá pesquisando. (CAIRES, 2020)¹¹

Basicamente esse jornalismo atua em duas frentes. A primeira é olhar para a Universidade, identificar o que tem sido pesquisado e verificar o impacto disso na sociedade. A segunda, observar a sociedade e buscar análises, propostas de soluções sob a égide da Universidade.

Existe esse desafio da USP de se mostrar para a sociedade, o quanto ela devolve em benefícios, seja em pesquisa, serviços, aulas, formação de cidadãos. Nós não temos nenhuma ascendência sobre a comunicação das unidades ou a Assessoria da reitoria, mas podemos formar parcerias. No jornal da USP o carro chefe são as ciências exatas, biológicas, humanas. Temos uma amplitude que nos permite trabalhar quase todos os assuntos que interessam a sociedade, como economia, educação, psicologia, infraestrutura, Covid. Nós trazemos professores,

¹¹ Luiza Caires é jornalista e atua como editora de Ciências no Jornal da USP. Por sua experiência no tema, passou a cuidar das redes sociais que falam especificamente de ciências e a realizar a coordenação e apresentação dos webinars e lives com a mesma temática.

alunos, pesquisadores e os puxamos para discutir os problemas do dia a dia. (SERRANO, 2020)¹²

Mesmo encontrando alguns textos assinados por assessorias de Departamento (nas editorias de Ciências Ambientais e Ciências Exatas e da Terra), Serrano (2020) reforça que “não é um jornal institucional, é jornalismo”. Mas de que tipo? Trata-se de um jornalismo informativo apresentado no formato de reportagem e notícia¹³ (conforme descrição das tabelas), mas ainda muito dependente de fontes internas. É claro que algumas pautas nascem na Universidade, nas pesquisas de mestrado, doutorado e dos laboratórios, mas mesmo quando o tema é mais amplo, as fontes continuam sendo apenas da USP.

Quase em todas as pautas a gente fala com as fontes internas e eu particularmente não acho que é o ideal. O ideal era trazer alguém de fora para repercutir, seria a terceira fala, mas não dá pra fazer por falta de braços...então a gente prioriza...Se eu tenho dez pautas pra fazer na semana eu vou vendo se dá para falar com os pesquisadores e ainda buscar gente de fora para repercutir...então a gente acaba focando nas fontes principais que são as fontes que produziram as pesquisas, mas o ideal é se tivesse esse alguém de fora para dar uma perspectiva diferente pensando no jornalismo como um todo. (CAIRES, 2020)

Burkett (1990) afirma que a informação sobre Ciência é abundante e, por isso, escolher o que merece ser publicado é tarefa difícil para o jornalista. “Julgar bem a importância das notícias faz parte do processo de tomada de decisões do jornalista bem-sucedido. Compreender alguns dos critérios que determinam o valor noticioso irá ajudar a desenvolver o julgamento das notícias”. (BURKETT, 1990, p.49)

O autor divide esses critérios em dois grupos: critérios tradicionais para a escolha das notícias e outros valores importantes para a notícia científica.

No primeiro, os tópicos apresentados são: Senso de oportunidade (a história do gancho); Timing (relevância/contexto); Impacto (afeta muitas ou poucas pessoas?); Significado (quais as aplicações potenciais); Pioneirismo (qual a novidade?); Interesse humano (despertar o olhar do outro); Cientistas célebres (quando a pesquisa é oriunda de

¹² Luiz Roberto Serrano é jornalista e coordenador da Superintendência de Comunicação Social.

¹³ Apesar do gênero opinativo aparecer em número menor, isso não significa que o Jornal da USP não o utilize. A Opinião está concentrada nos Artigos (texto), Colunistas (Rádio USP) e em Debates (Canal Ciência USP).

cientistas já conhecidos); Proximidade (aqui a questão é física mesmo); Variedade e equilíbrio (na seleção dos temas); Conflito (verificar os fatores de origem/construção).

O segundo se aproxima muito da chamada Pirâmide de Maslow que estuda as necessidades humanas e, conseqüentemente o que elas motivam. Temos: Necessidade de sobrevivência (as chamadas necessidades básicas do ser humano); Necessidades de conhecimento (curiosidade); Demografia (para qual público?).

De qualquer forma, para o autor o jornalista científico é o “vigia” da comunidade científica, já que a Ciência secreta não é Ciência.

Os critérios objetivos que a gente tem são assim: resultado de pesquisa, a gente tenta falar de todas as áreas do conhecimento, tenta cobrir todos os campi. Um dos critérios que a gente adotou de uns tempos pra cá foi “se tiver publicação/artigo”, principalmente na área de biológicas, exatas e saúde. Já na área de humanas entram outras questões como livros, teses, publicação em revistas. Os periódicos por si só já “chamam” a atenção e junto com tudo isso o grau de interesse que pode gerar no público geral. A gente recebe muita sugestão de pauta também, além de ir atrás de informações nos departamentos. (CAIRES, 2020)

Luiza Caires reconhece que não é possível dar conta de tudo e tem consciência que nem sempre pode escolher a melhor pauta ou fonte. “Às vezes alguém escreve reclamando porque não foi entrevistado sobre aquele assunto. Temos que fazer escolhas e podem não ser as melhores. Eu tenho um filtro, você tem outro”.

A equipe de Ciências tem oito pessoas (editora, subeditores, repórteres e estagiários) e, juntas, discutem as pautas, condução, hierarquização na página antes da reunião geral com todas as editorias.

O padrão textual, assim como em todo o Jornal, são as reportagens e notícias. Mas, a editoria de Ciências se preocupa muito com os títulos. “Título é muito importante para qualquer texto, formato, mas ainda mais para quem trabalha com ciência. Tem que ser atrativo e correto e em poucos caracteres. Isso é bem desafiador” (CAIRES, 2020).

Oliveira (2002) escreve que quando as pessoas conseguem associar um princípio ou uma teoria científica a alguma coisa que lhes é familiar, fica muito mais fácil a compreensão do assunto. “O uso e o abuso da metalinguagem são excelente recurso para aproximar o público leigo das informações científicas”. (OLIVEIRA, 2002, p.44)

Mesmo assim, nem todas as reportagens – por mais que tragam gráficos e exemplos – utilizam uma linguagem que possa ser compreendida por todos os tipos de

público. O Jornal da USP tem uma vasta cobertura de ciências que contribui para a Divulgação Científica e o número de acessos aumentou consideravelmente de 2020 para cá, muito em função da busca por informações sobre a Covid-19 e vacinas. “Nosso recorde foi em março no começo da pandemia com 3,5 milhões (...) mas estamos com um patamar de 600 mil acima do que era antes desse recorde. Agora nossa meta é manter esse interesse depois que tudo isso passar”. (SERRANO, 2020)

Referências bibliográficas

BLASQUES, Marcia. **Jornal da USP e suas pautas**. Entrevista realizada via plataforma Google Meet à Carla de Oliveira Tôzo. São Paulo: 20 de julho de 2020, 16hs.

BUCCI, Eugênio. **A Superintendência de Comunicação Social e as mídias da USP**. Entrevista realizada via plataforma Google Meet à Carla de Oliveira Tôzo. São Paulo: 22 de março de 2021, 15hs.

BUENO, W. C. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. *Informação & Informação*. Londrina, v.15, nº 1 esp, p.1-12, 2010. DOI: [10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1). Acesso em: 12 de junho de 2021.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALDAS, Graça. **Divulgador de ciência, democracia e cultura**. *Ciência e Cultura*. São Paulo: SBPC, vol.64, n.4, outubro/dezembro, 2012.

CAIRES, Luiza. **Jornal da USP**. Entrevista realizada via plataforma Google Meet à Carla de Oliveira Tôzo. São Paulo: 30 de julho de 2020, 15h30.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil – 2019**. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_C_T.pdf. Acesso em 17 de junho de 2021.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

JORNAL DA USP. 2021. Página inicial. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 30 e 31 de março, 13 e 14 de abril e 18 e 19 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências. Disponível em: <https://jornal.usp.br/home-ciencias/>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências Agrárias. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-agrarias/>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências Ambientais. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-ambientais/>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências Biológicas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-biologicas/>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências da Saúde. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-da-saude/>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências Exatas e da Terra. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

JORNAL DA USP. 2021. Página Ciências Humanas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/ciencias/ciencias-humanas/>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2004.

LEIBRUDER, Ana Paula. **O discurso de divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

SERRANO, Luiz Roberto. **A Superintendência de Comunicação Social**. Entrevista realizada via plataforma Google Meet à Carla de Oliveira Tôzo. São Paulo: 24 de julho de 2020, 15hs.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Relatório de Gestão 2015-2017**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.